

ZINCOGRAVURA: JACOB E O ANJO

MVC-09852-CJR

Datação: Século XX

Dimensão (cm): 21 x 15 cm

Material: Madeira e zinco

Coleção: Casa de José Régio



"A mim me parece limitação definir teatro como um simples género literário. [...] teatro está longe de ser só a sua literatura, por isso mesmo que sempre há-de ser espectáculo."

José Régio

Zincogravura de formato retangular, em madeira e zinco, utilizada para a reprodução da capa da obra de teatro: *Jacob e o Anjo* - RÉGIO, José - *Teatro de José Régio I - Jacob e o Anjo: mistério em três, um prólogo e um epílogo*. 2ª ed. Vila do Conde Edições Ser, 1953; obra pertencente ao acervo literário da Casa de José Régio.

A zincogravura é uma técnica de impressão em que a imagem a ser reproduzida é gravada por um processo fotomecânico numa placa de zinco. O desenho é realizado com o recurso a uma tinta especial sobre a superfície em alto-relevo, que vai transformá-lo numa matriz, pronta para ser impressa.

Trata-se de uma técnica que envolve longos e delicados processos, utilizando materiais especializados, exigindo avultados investimentos e requerendo mão-de obra devidamente qualificada e experiente. Com a evolução dos tempos, a produção industrial adaptou-se tecnologicamente, utilizando máquinas especializadas em gravações de relevo, substituindo o zinco por ligas de magnésio.

José Régio, foi autor de uma vasta obra que trespasa todos os géneros literários, desde a poesia, romance, ficção, novela, conto e dramaturgia.

A produção dramática do escritor inclui a obra *Jacob e o Anjo: mistério em três, um prólogo e um epílogo*.

De referir, que da citada obra literária de teatro, foram publicados em agosto de 1930, na revista literária *presença - fôlha de arte e crítica*, n.º 28, dois fragmentos da obra, os quais podem ser considerados o germe da sua obra-prima dramática *Jacob e o Anjo*, a história do Rei e do Bobo, escrita em seis diálogos, aumentados de cenários, dum monólogo do Rei e de um epílogo.

Entre 1937 e 1939, o texto integral da peça é publicado na *Revista de Portugal*, n.º 1, 2, 4 e 6.

Em 1940, juntamente com a "fantasia dramática" *Três Máscaras* e um posfácio do próprio autor, integrou o *Primeiro Volume de Teatro*.

Posteriormente, em 1953, foi publicada autonomamente a segunda edição de *Jacob e o Anjo: mistério em três, um prólogo e um epílogo*.

